

Apesar do baixo teor de proteína, o elevado teor de açúcar da cana madura, justamente na época de escassez de pasto, faz dessa cultura uma alternativa economicamente viável para suplementação de bovinos durante o período seco. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados no estabelecimento do canavial para garantir a produtividade e longevidade dessa cultura.

Escolha da área

O canavial deve ser localizado em terreno plano ou pouco inclinado, bem drenado e próximo ao local de distribuição do capim aos animais.

Escolha da variedade

Para a escolha da variedade da cana a ser plantada, devem ser consideradas as seguintes características: alta produção de matéria seca, alto teor de açúcar (sacarose), boa adaptação às condições edafoclimáticas da região, boa capacidade de rebrota, ausência de florescimento e resistência a pragas e doenças.

Para reduzir problemas com florescimento, a Embrapa Gado de Leite (www.cnp.gl.embrapa.br/jornaleite/aprendendo.php) recomenda plantar metade da área com variedades de cana precoce (RB 83-5486; RB 76-5418; SP 80-1842; e IAC 86-2210) e a outra com variedades médias/tardias (CB-45-3; RB 72-454; SP 71-1406; RB 73-9743; RB 73-9359; SP 70-1143; e SP 79-1011).

Essas variedades, no entanto, são destinadas à produção de açúcar e álcool, mas em 2002 foi colocada à disposição dos pecuaristas uma variedade de cana forrageira específica para a alimentação animal, a IAC86-2480, a qual apresenta

crescimento ereto, bainha aderida fracamente ao colmo (facilitando a desfolha natural) e uma boa relação entre o teor de fibra e a quantidade de açúcar. No Estado de Rondônia, a variedade CB47-355 (Mulata pelada) está sendo utilizada para alimentação animal, com resultados satisfatórios

Tamanho do canavial

Irá depender do período de suplementação e do número de animais a serem suplementados. Estima-se que no período de maior déficit hídrico em Rondônia entre os meses de junho a setembro (120 dias) um hectare de cana-de-açúcar é suficiente para a suplementação de 27 vacas. Com base nessas estimativas, é definida a área a ser cultivada.

Preparo do solo

O solo deve ser preparado com uma aração profunda (cerca de 30 cm) e gradagem (destorroamento). Isto garante a descompactação e reduz a infestação de pragas na área.

Na renovação do canavial deve-se gradear no período seco e a aração deve ser feita em seguida, a 30 cm de profundidade. No caso de adensamento mais profundo pode-se fazer subsolagem até 15 cm de profundidade. Poucos dias antes do plantio, deve-se nivelar e destorroar o solo.

Calagem

Deve ser feita com base nos resultados da análise de solo elevando-se a saturação de bases para 60%. O calcário deve ser espalhado no terreno de 30 a 60 dias antes do plantio para que seja bem incorporado pela aração. Em áreas com declive acentuado, metade da dose deve ser aplicada no sulco do plantio e o restante entre os sulcos.

Adubação

A quantidade e o tipo de fertilizante variam com base na análise do solo. O ideal é realizar uma adubação específica para cana e assistida por um técnico da área. Por ocasião do plantio, o fertilizante recomendado deve ser aplicado no fundo do sulco.

Adubações anuais com nitrogênio, fósforo e potássio são importantes para a persistência do canavial. Nesses casos, o fertilizante deve ser aplicado no início do período das chuvas e nos dois lados da linha de plantio.

Havendo possibilidade, pode-se aplicar no sulco de plantio esterco de curral curtido antes da aplicação do fertilizante químico.

Época de plantio

A cana-de-açúcar para alimentação animal deve ser plantada no início do período chuvoso (outubro/novembro).

Preparo das mudas

As mudas devem ser provenientes de cana-planta (1º corte ou 2º corte) e de canaviais com 8 a 12 meses de idade, vigorosos e sadios. Recomenda-se o tratamento preventivo das mudas com fungicidas e inseticidas. O plantio deve ser realizado no máximo 4 dias após o corte para não comprometer a germinação. São necessárias 10 a 12 toneladas de mudas para cada hectare.

Plantio

No plantio, as mudas devem ser distribuídas nos sulcos de 25-30 cm de profundidade, cruzando-se pés e pontas. Após a distribuição, os colmos

Devem ser cortados no sulco, deixando-se sempre de 3 a 4 gemas em cada tolete. A densidade do plantio é em torno de 12 gemas por metro linear de sulco. O espaçamento entre sulcos deve ser de 1,20-1,30 m. As mudas devem ser cobertas com 5 a 10 cm de solo. O canalial tem que ser mantido livre de plantas invasoras até o fechamento.

Manejo do canalial

O bom manejo assegura a produtividade e a persistência do canalial, o qual deve ser mantido livre de plantas invasoras. Na colheita e transporte do material, devem ser evitadas manobras e trânsitos sobre as touceiras para não prejudicar o rebrote. O corte pode ser feito com facão bem afiado e as folhas secas devem ser retiradas e deixadas nas entrelinhas servindo como cobertura de solo. As ponteiros e folhas verdes devem ser mantidas para aumentar consumo pelos animais. Anualmente deve-se fazer análise de solo para verificar a necessidade de adubação de manutenção.

Fornecimento aos animais

Os talhões de corte deverão ser dimensionados para que a cana cortada seja utilizada no mesmo dia ou no máximo em dois dias. Após o corte, a cana deve ser armazenada em local sombreado. A cana deverá ser fornecida aos animais, triturada, e as sobras deixadas pelos animais nos cochos de um dia para outro, devem ser descartadas para evitar fermentação e, conseqüentemente, distúrbios gastrointestinais nos animais.

Informação técnica: Ana Karina Dias Salman (Zootecnista, D.Sc., Embrapa Rondônia. E-mail: aksalman@cpafro.embrapa.br); Zenildo Ferreira Holanda Filho (Eng. Agrôn., B.Sc., Embrapa Rondônia).
Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.
Revisão gramatical: Wilma Inês de F. Araújo.
Porto Velho, RO, julho, 2006.
Tiragem: 100 exemplares.

Formação de canalial para alimentação animal



Embrapa

Rondônia

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69) 3901-2510, Telefax: (69) 3222-0409
www.cpafrro.embrapa.br

Embrapa

Rondônia